

**RÁDIO ESCOLA: UMA FERRAMENTA MIDIÁTICA PARA AS DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL PROF^a HILDA KÖETZ¹**

Marcia Elenir Vicente Duarte²

Rosana Zucolo³

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar a rádio escola como uma ferramenta de mídias que pode contribuir no processo educativo, explorando com o educando as potencialidades desse recurso na construção do conhecimento e inclusão de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem. Para isso tomou-se como referência os estudos de Moran (2007) sobre as tecnologias na educação; de Perrenoud (2008) com relação à concepção de habilidades e competências, de Dockrell e Mcshane (2000) nas concepções que diz respeito à aprendizagem no aspecto cognitivo; de Freire (2000) tendo como referencial “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, ensinar a partir do conhecimento já existente, da realidade do aluno. Propondo um estudo fundamentado na revisão de conceitos que envolvem a temática, o rádio como meio de comunicação, o rádio como espaço para o exercício da cidadania, o rádio como uma ferramenta de mídia que pode contribuir no processo ensino-aprendizagem expandindo o diálogo sobre a utilização de tecnologias na escola com a perspectiva de construir novas propostas que possa de fato somar no desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Mídia; Ferramenta; Potencialidade; Aprendizagem

ABSTRACT

The present research aims to investigate the radio-school as a media tool that can contribute to the educational process, with students exploring the potential of this resource, which will help in building knowledge of students who have learning difficulties. For this we took as reference the studies Moran (2007) on technology in education; Perrenoud (2008) regarding the design of skills and expertise, Dockrell and McShane (2000) conceptions in relation to learning in the cognitive aspect; of Paulo Freire (2000) as having referential “Pedagogy of Autonomy: Practical Knowledge to the Educational”, teaching from existing knowledge, the student's reality. Proposing a study based on a review of concepts involving the theme, the radio as a media, radio as a space for the exercise of citizenship, the radio as a media tool that can help in the teaching-learning dialogue and expanding analysis on the use of technology in school with the prospect of building new proposals that might actually add in the development of education.

Keywords: Media; Tool; Potential; Learning.

¹ Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria,

³ Professora orientadora, doutoranda em Comunicação pela Unisinos, mestre em Educação pela UFSM.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte integrante do Curso de Especialização Mídias na Educação e tem como objetivo investigar as potencialidades da ferramenta de mídia rádio escola na construção de conhecimentos e na inclusão de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental, mediante o desenvolvimento de uma proposta pedagógica.

Segundo Dockerell e McSchane (2002, p. 17), as dificuldades de aprendizagem ocorrem por várias razões. Algumas dificuldades se manifestam quando

a criança apresenta dificuldades cognitivas que faz com que seu aprendizado de certas habilidades se torne mais difícil que o normal. Entretanto, algumas dificuldades, talvez a maioria delas, são resultados de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionadas às habilidades cognitivas da criança.

Entre os problemas educacionais ou ambientais, as propostas pedagógicas, que não apresentam andaimes suficientes para alunos com dificuldades relacionadas com as habilidades de leitura e escrita na escola, pode se constituir como exemplo.

Partindo-se dessa idéia, na sequência, apresenta-se uma proposta pedagógica desenvolvida em uma escola no interior do Rio Grande do Sul, voltada ao uso da mídia rádio como uma ferramenta na construção do conhecimento. Nesta proposta, enfatizou-se a realização de trabalhos em grupo, favorecendo a integração entre alunos que apresentam dificuldades de leitura, produção textual e produção de pesquisa científica com os alunos mais experientes no que diz respeito às habilidades citadas. Além disso, procurou-se criar um espaço de comunicação na escola onde o aluno pudesse interagir ativamente, ou seja, tornar-se sujeito do processo, de modo que a aprendizagem se tornasse significativa e possibilitasse a análise de textos e a produção de conhecimentos utilizando como recurso a ferramenta rádio em interação com outras mídias, tais como computadores, livros e jornais.

Na próxima seção, apresentam-se considerações sobre o uso do rádio e outras mídias como recurso na prática educativa. Em seguida, descreve-se a proposta pedagógica desenvolvida em uma escola da rede pública estadual em São Pedro do Sul. Por fim, destacam-se os resultados obtidos na experiência e algumas considerações finais.

1 MÍDIAS: UM DESAFIO NO COTIDIANO DA ESCOLA

Na atualidade, algumas mudanças são necessárias na escola, visto que a sociedade vem passando por transformações. Entre essas mudanças, observa-se o acesso, cada vez mais rápido, dos indivíduos às tecnologias de informação e comunicação. Em decorrência disso, os alunos têm contato com diversas informações e ampliam conhecimentos antes de chegarem à escola. No convívio familiar, uma prática comum diz respeito à observação de crianças mexendo em computadores, acessando jogos e resolvendo problemas que lhes interessam.

Essa realidade faz com que o aluno não aceite mais um professor como o detentor de conhecimentos, como o centralizador das atenções que passa informações teóricas durante duas ou três horas de aula. Na atualidade, o aluno precisa ser sujeito do processo de aprender e o professor, por sua vez, precisa aprender a trabalhar desse modo. Isso demanda do professor a busca constantemente de novos conhecimentos sobre diferentes tópicos.

Sabendo-se que educar envolve ética, afetividade, respeito ao conhecimento e à realidade de cada aluno, entende-se que conhecer as tecnologias é significativo no processo de ensino e aprendizagem, mas não é o único conhecimento necessário para rever suas práticas pedagógicas. Acredita-se, por exemplo, que o docente necessita refletir sobre a prática pedagógica que existe hoje e a educação ideal.

Nesses termos, o grande desafio é construir uma proposta educativa onde os alunos se tornam parceiros, ou seja, sujeitos no processo aprender; onde eles possam propor e contrapor com autonomia, se posicionar de forma crítica sobre tópicos em estudo, o que é essencial à formação do sujeito.

Para isso, segundo Paulo Freire (2000, p.31), é “tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente”. O ensino, assim, deve partir do conhecimento já existente, da realidade do aluno, de modo a concretizar as relações entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que eles têm como indivíduos.

Moran (2007, p. 29) argumenta que:

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Um possível caminho pode estar relacionado com o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que promova o levantamento de dúvidas, a seleção de informações que realmente podem ser educativas, contribuindo para a construção do conhecimento e a difusão de informações por meio de uma rádio na escola.

2 O RÁDIO NA PRÁTICA EDUCATIVA

No trabalho desenvolvido na escola, percebe-se a necessidade de elaborar e desenvolver propostas educativas que motivem à aprendizagem de novos saberes, propostas que chamem a atenção dos alunos, tanto com os que apresentam quanto os que não apresentam dificuldades de aprendizagem.

Os recursos tecnológicos a serem utilizadas na escola se constituem como uma definição importante e tem se mostrado como ferramentas que atraem a atenção dos alunos. Entre as muitas tecnologias disponíveis na sociedade, pode-se dizer que o rádio, o computador e a internet estão entre os recursos que já chegaram a algumas escolas públicas.

O rádio, desde o seu aparecimento, tem se configurado como um veículo de massa não apenas pela abrangência e capacidade de atingir grandes públicos, mas também pelas facilidades que seu formato proporciona na veiculação de informações. Esse recurso pode ainda ser considerado um elemento que propicia o desenvolvimento de experiências educacionais diferenciadas e inovadoras. Trata-se de um espaço que pode ser utilizado para desenvolver habilidades de comunicação consideradas fundamentais em uma sociedade globalizada.

Por meio do rádio, o aluno pode ser orientado sobre estilos, formatos, e linguagens próprias dessa mídia, assim como motivado à realização de atividades interdisciplinares e de estudos científicos. Nesses termos, percebe-se que o potencial educativo e pedagógico do rádio pode ser resgatado por meio da elaboração de propostas pedagógicas que estimulam a educação inclusiva e o conhecimento da linguagem radiofônica no espaço escolar.

3 A PRÁTICA EDUCATIVA INCLUSIVA

Moran, Masetto e Behrens (2006, p.29) defendem que ensinar e aprender exige:

mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida.

Nesse sentido, cabe à escola a tarefa de realizar a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem e orientá-los na seleção de informações relevantes que podem servir para ampliar seus conhecimentos e proporcionar a divulgação de informações na sociedade.

Para Perrenoud (2008, p. 167):

a inclusão hoje é uma realidade com a qual convivemos. É necessário o desenvolvimento de uma prática que viabilize a inserção educacional desses alunos. Recebemos alunos na escola, com características peculiares, com dificuldades específicas ou com problemas em sua aprendizagem, e precisamos encontrar elementos em comum e focos de interesse que permitam o desenvolvimento de todo o grupo em sala de aula. Descobrimos, a duras penas, que a inclusão apenas representa um momento do processo em que ela se tornará efetiva quando a nossa criança diferente ou especial puder sentir-se mais integrada ao grupo a qual pertence.

Para promover a inclusão, o teórico mencionado propõe que o professor estude e avalie quais as habilidades e competências dos alunos e que estabeleça estratégias para corrigir problemas cognitivos existentes. Perrenoud (2008, p.145) esclarece que um feixe de habilidades, referidas a contextos mais específicos, caracteriza a competência no âmbito prefigurado; é como se as habilidades fossem microcompetências, ou como as competências fossem macrohabilidades.

Segundo Perrenoud “uma competência está sempre associada a uma mobilização de saberes. Não é um conhecimento “acumulado”, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja o que se projeta.

Na concepção de Dockerell e McShane (2007, p. 17) “o modelo de análise das dificuldades de aprendizagem tem três partes: a tarefa, a criança e o ambiente. A análise de cada uma dessas partes contribui para a compreensão e o tratamento das dificuldades de aprendizagem”.

Os tipos de dificuldades que foram considerados nesse trabalho são aqueles que impedem a realização educacional, como as dificuldades com linguagem, leitura e resolver problemas.

Segundo os autores Dockerell e McSkane são chamadas áreas de domínio. As dificuldades também podem ser específicas de aprendizagem que envolve apenas processos de domínio específico. Por exemplo, se a dificuldade for de leitura. Por outro lado se as dificuldades de leitura for apenas uma das várias dificuldades apresentadas pela criança, então podem ai estar implicados processos cognitivos gerais e de domínio específico. Entretanto, algumas dificuldades – talvez a maioria delas seja resultados de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionadas às habilidades cognitivas da criança. Estratégias ineficientes podem afetar o nível de aprendizado da criança. Como exemplo o fracasso escolar precoce. Um grande número de variáveis associadas ao ambiente familiar também contribuem

para as dificuldades de aprendizagem. As tarefas práticas consistem em determinar o porquê disso e tentar resolver.

Assim, trata-se de pensar em novas estratégias pedagógicas que atendam às necessidades do aluno e favoreçam o seu desenvolvimento, alinhadas a referências básicas e estruturantes relativas aos ideais de educação que se faz e que se quer hoje na escola. Ideais que propõem a diversificação dos percursos de formação, de forma que a criança seja o centro da ação pedagógica e possa assim, desenvolver competências que eduquem para a cidadania.

3.1 A EXPERIÊNCIA COM O RÁDIO NA ESCOLA E. E. PROF^a. HILDA KÖETZ

No ano de 2008, professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof^a. Hilda Köetz, localizada em São Pedro do Sul, participaram do curso *Mídias na Educação*. Durante o curso, três docentes se envolveram de diversos módulos de estudo e desenvolveram atividades pedagógicas na escola. Em um dos módulos, foram realizadas atividades envolvendo o estudo da ferramenta rádio como recurso pedagógico e experiências de rádio na escola. Na oportunidade, estudaram como funciona a ferramenta rádio, a linguagem do rádio e suas modalidades (rádio pátio, rádio escola, rádio comunitária, etc.). A partir desses estudos, surgiu a necessidade de propor adaptações no desenvolvimento de um projeto existente na escola envolvendo a mídia rádio.

Para propor adaptações ao projeto pedagógico, considerou-se que a referida escola fica situada na avenida de acesso principal da cidade, Avenida Walter Jobim, e recebe principalmente alunos de duas comunidades dos bairros Riveira e Santo Antônio, bairros formados por uma grande população, com muitos conflitos sociais. A maior parte dos alunos da escola é oriunda de famílias de baixa renda e apresentam problemas e dificuldades de aprendizagem. Entre os problemas apresentados pelos alunos está a baixa auto-estima, problemas de socialização e déficit de aprendizagem nas áreas de domínio da linguagem e da ciência.

Os problemas identificados apontaram a necessidade de criar um espaço na rádio da escola de modo que os alunos do Ensino Fundamental pudessem interagir, desenvolver habilidades, produzir conhecimentos de modo ativo, como sujeito do processo de aprendizagem mediante a realização de atividades de leitura, pesquisa e escrita utilizando como recurso a ferramenta de mídias rádio em interação com outras mídias.

Para tanto, promoveu-se uma reunião pedagógica com a participação dos professores e da direção da escola para apresentar o projeto de trabalho intitulado *Rádio escola: uma ferramenta midiática para as dificuldades de aprendizagem dos alunos da Escola Estadual Ensino Fundamental Prof^a Hilda Köetz*. A apresentação do projeto se justifica pela necessidade de propor adaptações em um projeto existente na escola, *Rádio na escola*. O projeto *Rádio na escola* teve início com um grupo de professores do noturno, trabalhando com as turmas da EJA.

A rádio foi implantada na escola em 2006 e recebeu o nome de Rádio Funga-Funga. O nome da rádio foi escolhido pelos alunos das turmas que integravam o projeto, recebendo esse nome porque as programações aconteciam na rádio eventualmente. Tal projeto encontra-se em atividade nas turmas da EJA.

No início do ano letivo de 2008, a proposta de adaptação do projeto previa a participação de alunos do Ensino Fundamental e a inclusão de professores que atuam no nível de ensino mencionado.

Após a apresentação da proposta, o projeto foi aprovado e recebeu várias sugestões, entre elas a sugestão de alteração do nome da rádio, passando a ser identificada como *Rádio Voluntário em Ação*. O nome da rádio surgiu em função da ideia de convidar os alunos para participarem de forma voluntária das apresentações das programações da rádio.

No decorrer do trabalho novas contribuições foram surgindo e passaram por adaptações à medida que as atividades iam se desenvolvendo, de acordo com as necessidades dos alunos, durante a realização do projeto.

As atividades envolvendo alunos e professores do Ensino Fundamental tiveram início no primeiro trimestre do ano letivo mencionado, quando a rádio passou a funcionar na modalidade de rádio pátio, visto que a programação da rádio passou a ser realizada ao vivo, no pátio da escola. É importante acrescentar que a opção por essa modalidade ocorreu em função dos recursos disponíveis na escola para o funcionamento da rádio. Os aparelhos que faziam parte da rádio eram: um microfone, uma caixa amplificadora de som, um aparelho de som do modelo: CD e gravador.

Naquele ano, a rádio foi ao ar e apresentava também uma programação musical, uma vez por semana, nas quartas-feiras. Para organizar a programação musical, fez-se um levantamento, por turmas, do tipo de músicas preferidas pelos alunos da escola, em seguida uma pré-seleção e gravou-se em CD.

A proposta do projeto, entretanto, consistia no desenvolvimento de programas semanais em variados dias da semana, de modo que facilitasse a participação de professores

de diversas áreas. Na expectativa de que isso pudesse acontecer, em 2010, professores e alunos de diferentes turmas passaram a participar do projeto e novas experiências foram vivenciadas em quatro etapas.

Na primeira etapa, com o objetivo de conhecer a linguagem do rádio e o uso correto do microfone, foi realizada uma palestra, ministrada por um profissional de uma rádio da cidade, na escola para todos os alunos, professores, supervisão e direção da escola. Outras atividades foram realizadas na escola. Em tais atividades, os alunos puderam utilizar o microfone e aprender algumas instruções relativas ao uso desse importante equipamento de comunicação, como se observa na Figura 1.



Figura 1 – Aluna da sétima série do E. Fundamental experimentando o recurso microfone

Na segunda etapa, formou-se uma equipe, composta por três alunos colaboradores e dois professores que desempenhavam a função de coordenadores das atividades de planejamento, supervisão e execução das pautas das programações da rádio, conforme Figura 2.



Figura 2 - Alunos colaboradores e professores coordenadores

Com isso, passaram a ser elaboradas as pautas de trabalho em equipe, seguindo modelos previamente trabalhados. Vale acrescentar que esse grupo também ficou responsável pela organização do espaço físico, dos instrumentos e equipamentos necessários para colocar a rádio em funcionamento.

Na terceira etapa, cada turma procedeu à produção de pesquisas científicas com o objetivo de ampliar conhecimentos e divulgar as descobertas na rádio, conforme mostra a Figura 3:

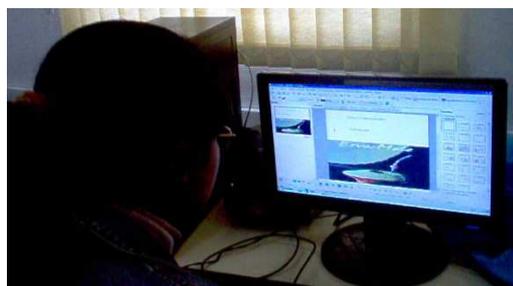


Figura 3 - Aluna na sala digital realizando pesquisas de temáticas trabalhadas em sala de aula.

Nos processos de produção do conhecimento todos os alunos da turma se envolviam em atividades de pesquisas, realizando trabalhos de grupos e seminários, os quais eram utilizados como referência, por três alunos colaboradores e dois professores orientadores, na elaboração dos programas da rádio. O projeto contou com a participação da professora de Ciência e de Informática da escola. Eventualmente, ocorreu a participação do professor de Língua Portuguesa,

Depois que as pesquisas eram realizadas, os três alunos organizavam e planejavam as pautas de trabalho uma semana, antes de a programação ser apresentada. A elaboração das pautas seguiu um modelo que pode ser reelaborado e aberto a sugestões de acordo com as atividades programadas, eventos e temáticas, que são relevantes para a comunidade escolar.

Nessa etapa, fez-se uma pré-seleção de temáticas de interesse dos alunos e visitou-se a sala digital da escola para fazer pesquisas na internet. As temáticas das pesquisas eram relacionadas com temas que faziam parte do currículo dos alunos, segundo os PCNS e os Referencias Curriculares do RGS, ou que eram relevantes ao conhecimento dos alunos. As visitas e pesquisas na sala de informática foram sempre acompanhadas e orientadas por um professor.

Na quarta etapa, o objetivo girou em torno da apresentação dos programas da rádio, tal como se verifica na Figura 4.



Figura 4 - Grupo de alunos realizando a apresentação de um programa da rádio.

Nessa etapa, até cinco alunos eram convidados e faziam a apresentação prevista.

Com essa proposta de trabalho, a rádio passou a funcionar um dia por semana, durante dez minutos, antes do recreio e dez minutos durante o recreio incluindo uma parte musical e outra informativa.

Na próxima seção, apresentam-se alguns dos resultados obtidos na experiência descrita.

3.2 RESULTADOS OBTIDOS NA EXPERIÊNCIA

Com a proposta desenvolvida, no total, vinte e uma programações de rádio foram criadas e divulgadas nos dois trimestres do ano letivo de 2010. Com esses números, pode-se perceber que a rádio não foi funcionou todas as semanas, conforme previsto no projeto, mas trouxe resultados positivos no que diz respeito à seleção de informações, leitura e produção de textos na escola.

Semanalmente, os alunos visitaram a sala de informática e a biblioteca escolar e aprenderam a gerar programas de rádio, conforme se observa no modelo que segue:

QUADRO 1: Pauta da programação da rádio pátio.

Pauta da rádio	Rádio Voluntário em Ação//
Vinheta (1 min.)//	Alunos apresentadores da rádio//
Noticias (3 min.) //	Eventos (São Pedro do Sul, RGS, Brasil e no Mundo) //
Produção Científica (Temáticas relevantes ou que faz parte do currículo das séries finais do fundamental- 4 min.) //	Notícias de pesquisas interdisciplinares// Produção textual// Músicas (produção e interpretação) // Poesias (produção e interpretação) //

	O que é o que é? (Perguntas, curiosidades, etc.) //
Aniversariantes do mês-1 min.//	Homenagens//
Esporte- 1 min.//	Noticias de esporte//
Seleção musical//	Músicas selecionadas pelos alunos de todas as séries finais do fundamental (recreio) //
Duração//	20 min. (10 min. antes do recreio e 10 min. depois do recreio) //

O modelo de pauta adotado teve como referência o formato usado no projeto da EJA. Desse modo, foram feitas algumas alterações, as quais foram adaptadas às necessidades das turmas das séries finais do fundamental e comunidade escolar.

Todas as atividades realizadas foram registradas em fotos, relatórios e questionários, fazendo uso de recursos tecnológicos como exemplos: o computador, internet, televisão, DVD, câmera fotográfica.

Ao término do trabalho, pode-se dizer que os alunos gostam de participar das atividades da rádio, pois eles se apresentavam voluntariamente para trabalhar na rádio pátio. Outra marca que permite registrar o interesse dos alunos pelo trabalho na rádio diz respeito à apresentação constante de novas ideias, sugestões de atividades e temas de estudos levados à direção e professores da escola.

Além disso, as investigações realizadas, por meio de questionário, para avaliar o interesse dos alunos na primeira etapa do trabalho mostraram que, dos dezoito alunos que participaram da comissão organizadora da rádio escola nos dois trimestres do ano letivo, dez alunos do grupo mencionaram que gostaram de participar das atividades que envolveram os planejamento e pesquisas; cinco alunos demonstraram preferência pelas atividades de execução das programações da rádio escola e três alunos, que começaram a participar do projeto de forma eventual, declaram-se entusiasmados e com maior desenvoltura para a leitura e uso do microfone no final do projeto.

É importante destacar a participação dos professores da escola no projeto desenvolvido, atuando como colaboradores, ora propondo trabalhos realizados de forma

interdisciplinar participam, ora orientam os alunos nas atividades propostas da rádio da escola.

De acordo com declarações dos professores, obtidas por meio de questionário, oito professores das séries finais declararam na pesquisa que as atividades da rádio escola despertaram o interesse dos alunos, auxiliando-os na aprendizagem, criando um espaço de integração e aprendizagem de forma interdisciplinar e colaboraram com novas sugestões de atividades no espaço da rádio escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa evidenciaram-se as potencialidades da ferramenta rádio como um recurso pedagógico significativo na inclusão do aluno e na construção da aprendizagem. Foram elaboradas e desenvolvidas atividades visando a elaboração e divulgação de programações radiofônicas.

Para dar conta desse objetivo, vários recursos foram usados, como a sala digital; para realização de leituras, pesquisas e produção textual; o microfone, para fazer as apresentações orais dos programas da rádio; a câmera fotográfica, para registrar as atividades realizadas pelos alunos.

Para planejar uma pauta de uma programação da rádio escola os alunos se envolveram em várias atividades para executar a proposta na rádio. Através das atividades propostas na rádio, foi possível dar significado à aprendizagem, desenvolver estratégias que envolveram os educandos e os educadores em ações de leitura, pesquisa e escrita, respeitando as diferenças e limitações de cada sujeito.

Com o uso das ferramentas de rádio e outras mídias, percebeu-se que é possível fazer a integração entre os alunos em diferentes níveis de aprendizagem e professores de diferentes áreas na escola para fomentar o desenvolvimento de habilidade e saberes escolar. Além disso, constatou-se que a valorização de competências promoveu o desenvolvimento da aumenta a auto-estima dos alunos.

Desse modo, pode-se afirmar que o rádio, uma ferramenta de mídia bastante conhecida dos pais dos alunos e familiares, está sendo redescoberto no espaço escolar, com propostas educativas que permitem atividades diversificadas e atraentes ao aluno. Diante de tantas

ferramentas tecnológicas, o rádio pode ser integrado com outras mídias em propostas inovadoras.

O rádio conquistou ao longo da história o seu espaço e tem dado a sua contribuição participando e fazendo a comunicação. Hoje, no modelo de rádio-digital, o rádio procura inovar, no design e estilo de fazer comunicação, mantém-se no mercado e busca sempre uma linguagem atualizada, com profissionais preparados para atingir o mercado, exigente, diante de inúmeras ofertas de ferramentas tecnológicas. Mesmo assim o rádio mantém o seu papel. O rádio é um veículo que faz a comunicação e a sua contribuição tem um valor social para os cidadãos.

Na escola, ainda hoje, temos alunos que não conhecem a linguagem do rádio, pois na atualidade parte de uma geração de alunos não têm o hábito de ouvir rádio, embora os seus pais escutem rádio e tenham em casa pelo menos um rádio.

A ferramenta televisão e a ferramenta computador estão mais presentes na vida diária dos alunos. Os alunos estão acostumados com o tipo de comunicação desenvolvido pela ferramenta de mídia televisão, tipo de comunicação que se faz pela veiculação de imagens e sons, numa velocidade muito grande de informações, para ser processada em pouco tempo, mas a imagem é um recurso que chama a atenção dos alunos.

Com o uso das ferramentas de rádio e outras mídias, percebeu-se que é possível fazer a integração entre os alunos em diferentes níveis de aprendizagem e professores de diferentes áreas na escola para fomentar o desenvolvimento de habilidade e saberes escolar. Além disso, constatou-se que a valorização de competências promoveu o desenvolvimento da aumenta a auto-estima dos alunos. Desse modo, as mídias podem contribuir, junto com outros recursos e de forma planejada, com objetivos bem definidos, com profissionais preparados no uso das mídias, para uma educação de qualidade.

Na análise dos resultados parciais da pesquisa, constatou-se que a ação dialógica se constituiu como elemento fundamental, na atividade de produção da programação da rádio escola e em todo o processo educativo que o aluno se envolveu durante o planejamento e execução de programações da rádio escola. Os alunos desenvolveram uma escuta reflexiva, uma fala questionadora e uma capacidade de construir significados para a aprendizagem, analisando.

Por fim, enquanto movimento de ensino-aprendizagem, a rádio pátio pode contribuir, ampliando as formas de atuação do educador e do educando, no processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

AMARC BRASIL. **Quem somos**. Disponível em: <<http://brasil.amarc.org/quemsomos.php>> Acesso em: 01 mar. 2006.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Tradução de Andrea Negreda. ed.rev reimp. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas São Paulo: Papirus, 2007.

NCE USP. Núcleo de comunicação e expressão da Universidade de São Paulo. **Textos**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducomunicação/saibamais/textos>> Acesso em: 27 set. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza**. 2. ed. São Paulo: Artimed, 2008.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artimed, 2002.

ANEXO

Fichas de avaliação do desempenho dos alunos:

- a) Os alunos no momento que começaram a participar das atividades da rádio escola estão mais interessados nas atividades em sala de aula?
- b) Os alunos que participam da rádio escola apresentam mudanças como maior atenção e desempenho nos estudos?
- c) Os alunos que participam das atividades da rádio escola apresentam maior rendimento nas atividades que são propostas em sala de aula?
- d) Houve mudanças e evolução nas dificuldades de aprendizagem, interação e socialização dos alunos que participam da rádio escola?
- e) Participe do projeto Rádio escola. Use esse espaço para dar sugestões de atividades na Rádio escola?

Ficha de avaliação dos alunos do grupo que participam das atividades desenvolvidas na rádio escola:

- 1) Você gosta de participar das atividades da rádio escola?
- 2) Você acha que a rádio escola é um espaço de desenvolvimento da aprendizagem através das atividades de pesquisas e da comunicação?
- 3) Você já se sente à vontade para falar com a comunidade escolar no microfone da rádio escola?
- 4) Você quer participar das atividades da rádio escola?
- 5) Participe do projeto Rádio escola. Use esse espaço para dar sugestões para atividades na Rádio da escola.